O GLOBO

JOELMIR BETING

"No combate ao status quo, o perigo maior é destruir o status sem mexer no quo."

MILLÔR FERNANDES, jornalista e escritor

Cavalcanti

Da vara de pescar

• Zerar a fome de milhões de brasileiros comprovadamente desnutridos, trazendo-os para um consumo diário por boca de pelo menos 1.800 calorias, exige algo mais que a distribuição do peixe — também ou principalmente a distribuição da vara de pescar.

A doação do peixe (alimento) é um expediente válido, quando de caráter emergencial. Mas o próprio cidadão assistido gostaria de empunhar a solução definitiva: a vara de pescar (emprego). Se trabalho formal ou informal, tanto faz para a ruptura da indigência e da inanição.

■■■■■■

Fome Zero tem a ver, pois, com pleno emprego. Com a ressalva: não dá para universalizar o acesso a empregos bons com salários justos. Até porque, para a ninguenzada que vai para a cama com fome, o trabalho precário por qualquer salário já é uma bênção.

■■■■■■

A multiplicação de empregos bons com salários justos constitui um processo do sistema e não um projeto do governo. Um processo necessariamente arrastado, erradio e nômade. Ele se desdobraria por duas décadas a fio — se recalibrado hoje no rumo e no ritmo.

■■■■■■

Em resumo: a universalização do acesso à comida terá de passar pela universalização do acesso ao trabalho. Falta acrescentar: a universalização do acesso ao trabalho terá de contar, antes, com a universalização do acesso à escola. Mais que nunca, escolaridade passa a rimar com empregabilidade.

■■■■■■

Estudo da Fundação Getúlio Vargas dá uma idéia do tamanho da empreitada no horizonte do governo Lula. Para gerar dez milhões de empregos em quatro anos, a economia brasileira vai ter de crescer, sustentadamente, pela média anual de 4%, com produtividade média constante de 1,5% ao ano para toda a força nacional de trabalho.

■■■■■■

Para returbinar o PIB a 4% ao ano será preciso reinvestir 25% do próprio, a cada ano, no setor produtivo. A poupança nacional não tem passado de 21%. E mais: gerar dez milhões de novos empregos em quatro anos daria tão-somente para zerar o estoque já existente de desempregados. Mas onde recepcionar o fluxo de outros 6,4 milhões de brasileiros que estarão buscando seu primeiro emprego de 2003 a 2006? A população economicamente ativa, que fecha o ano na marca de 80 milhões, deve crescer 1,9% ao ano no governo Lula.

■■■■■■

Na soma do estoque dos desocupados com o fluxo dos recém-chegados, a oferta da vara de pescar teria de chegar a 16,4 milhões no governo Lula. Ou 4,1 milhões a cada ano. Algo parecido com uma formação bruta de capital fixo da ordem anual de 30% do PIB.

■■■■■■

Nem na China.

■■■■■■

E o que dizer da revolução tecnológica já em plena escalada entre nós? A cada ano, em cada setor, haverá uma unidade de trabalho cada vez menor para uma unidade de produção cada vez melhor.